

UM OLHAR OUTRO

A ocasião é propícia. Com o aproximar do Natal, adensam-se as mensagens de paz, de fraternidade e de sadia convivência. Como olhar para elas, a partir desta realidade de África, Moçambique, de onde escrevo?

A fragilidade da criança é, por si só, um apelo a olhar com o coração. Cada um de nós é essa fragilidade, tantas vezes não assumida. Nenhum de nós seria o que é hoje sem o acolhimento da vida, o cuidado permanente da vida iniciada, de modo a que cada vida inocente não se fique pelo caminho. Chegar ao estado adulto, no meio de tantos riscos, é graça, é dom gratuito. Felizes as siedades que põem acima de tudo a protecção dos frágeis, reconhecendo-lhes direitos especiais. Crescemos e, num processo educativo equilibrado, somos estimulados e ajudados para a vida adulta, de modo que, cada um por sua vez, se torne cuidador da vida frágil. Mas o que vemos nós? A ambição de ser maior que os outros e o orgulho de quem se julga capaz de tudo sozinho geram um mundo violento e agressivo à nossa volta. Dominar-se a si próprio, canalizando as energias próprias para o serviço aos outros, julgados como irmãos e não como rivais, é tarefa de que nenhuma sociedade se pode dispensar.

Todos os dias sou confrontado com muitos sorrisos do tamanho do mundo, que aprecio em tantas e tantas crianças que rodeiam a sede da missão de Ocua. Pode-lhes faltar tudo, roupa, comida, escola. Podem andar todo o dia roendo alguma manga verde que cai das árvores. Mas aquele sorriso de um salama (olá) que me dirigem, ou aquele estender a mão sem entaves mas confiante lembra-me que o mundo seria bem melhor se não matássemos a criança que está em nós.

Muito embora nos possa chocar uma certa inércia própria de gente acomodada à sua sorte, ao tem de ser, ao viver de mão estendida esperando compaixão, a verdade é que o ritmo calmo, a ausência de relógio, porque basta o sol a amanhecer e a escurecer para marcar o ritmo da vida, provoca-me a pensar: será o meu ritmo que está bem ou será o deles?

Em condições de clima tão adversas – o calor é excessivo e, quando chove, aumentam os mosquitos que provocam a malária – começamos a entender o ritmo dos outros, a sintonia com a natureza e a falta de sonho ou de ambição. Com pouco, muito pouco até, eles manifestam que são felizes. Que dispensam os luxos «ocidentais». Até porque são muito poucos aqueles que deles têm conhecimento. Sem luz pública, sem televisão, a felicidade está na presença uns aos outros e uns para os outros. E onde estará a nossa quando nos atropelamos uns aos outros, comandados pelo relógio dos compromissos de manhã à noite?

Como evangelizar neste contexto? Terá sentido uma mensagem que provoca, que desinstala, que desafia a sonhar de mãos dadas, que nos faz acreditar que é possível um mundo novo e diferente, aberto à novidade criadora de Deus? Em tantos contactos havidos com os missionários que estão no terreno, entendemos que não são precisos objectivos quantificáveis, com prazo de concretização e critérios de eficácia. O testemunho crente, próprio de quem se doa, sacrificando projectos pessoais vantajosos financeiramente, é, por si só, a marca que, com o tempo, tem a melhor eficácia. E, de facto, admirável como as congregações religiosas no terreno afirmam a fidelidade ao próprio carisma, diferente de umas para as outras, mas o mesmo no quer toca ao amor a este povo, a quem se quer oferecer um estilo de vida outro que, inculturado, o faça tomar consciência da sua dignidade e da necessidade de não se deixar explorar pelos muitos poderes em jogo.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

ADVENTO DE GESTOS

MENSAGEM DE ADVENTO DE D. JORGE ORTIGA, ARCEBISPO PRIMAZ

O mundo convida a entrar neste tempo com atitudes de índole consumista. Tudo gira em torno da aquisição de bens e prendas, ameaçando transformar a grande festa natalícia num simples convívio familiar e descartando o profundo significado desta época.

Urge dar significado ao Natal e fazer do Advento um itinerário que nos leve a equacionar as nossas opções, tendo em vista a descoberta do que é fundamental. Cristo, Filho de Deus, fez-se homem e desenhou o itinerário de uma vida feliz. Por isso, a alegria do Natal está no encontro com Cristo e, através deste encontro, na redescoberta de uma originalidade na convivência entre as pessoas, capaz de humanizar as relações. Queremos que o Natal seja um berço que humaniza. São elucidativas as palavras do Papa Francisco: "Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura" (E.G. 286).

Num mundo que desconsidera a vida, desde a concepção até à morte, num mundo que promove comportamentos violentos que destroem a convivência fraterna, num mundo de relações meramente protocolares e muito frias, que ignora as necessidades dos outros, importa recuperar a ternura como verdadeiro motor de humanização dos relacionamentos, começando pelas famílias e mostrando a sua beleza no contexto das nossas comunidades paroquiais.

Vivemos num espaço rico em tradições. Orgulhamo-nos delas e vivemo-las espontaneamente. Preservemos essas tradições. Iremos encontrar-nos com familiares que vemos esporadicamente. Penso que é imperioso reforçar o dever de levar a ternura a esses encontros para depois a transportar para o quotidiano com pequenas acções concretas. Precisamos de estimular uma felicidade criativa que nos obrigue a reconhecer a importância dos pequenos gestos, na alegria de mostrar que a felicidade se tece sempre no plural. O nosso relacionamento é demasiado formal e esquecemos o espontâneo, o que não custa nada mas tem um valor incomensurável. Nesta criatividade cristã descobrimos que na medida em que damos amor também o recebemos. É uma lógica contrária à mentalidade corrente de exigir para adquirir. O verdadeiro humanismo reside na oblação, na entrega desinteressada e persistente, na certeza de que se recebe muito mais quando doamos a vida.

Neste Advento quero comungar a vida de todos quantos vivem nesta região e pedir-lhes que aceitem esta proposta. A Arquidiocese de Braga, olhando para o Natal, quer sublinhar que com pequenos gestos, e tantos podem ser realizados nos contextos das famílias, das empresas, dos comércio, dos estabelecimentos, das comunidades paroquiais, podemos gerar esperança, tornando-nos um berço que humaniza.

Um Santo Advento para todos.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

MARIA ALBERTINA FERNANDES

Faleceu Maria Albertina Fernandes, de 90 anos, a 11 de Dezembro, ela que era viúva de Emílio Matos Pereira. O funeral foi celebrado na sexta-feira, dia 13, com missa às 15.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada na quinta-feira, dia 19, e a de 30º dia será a 11 de Janeiro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XV - Nº 50 - 15 de Dezembro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Converter-se hoje para termos amanhã

No terceiro domingo da caminhada de Advento, a Igreja faz-nos um convite à alegria. Quem não se dá conta de que este convite tem plena actualidade? Significará ele que vivemos numa sociedade de gente tristonha, desiludida e com medo do futuro?

A verdade é que a alegria de que se fala provém da atitude pessoal de abertura para a fonte da alegria: Deus. Por isso se torna necessária a conversão como atitude permanente que nos leva a valorizar o hoje, o que temos e somos, mas um hoje aberto ao amanhã, que pode e deve ser ainda melhor. Se nos deixarmos visitar por Deus.

Os profetas são esses arautos da alegria, que arriscam a própria vida para não deixarem cair o povo no desânimo, mas os despertam para algo sempre melhor e maior ao alcance de todos. E revelam que tal é o caminho que Deus propõe à Humanidade. Eles mesmos se deixaram converter para se tornarem no que Deus lhes propunha. E dizem-no como caminho que não lhes foi fácil. Basta conhecer a história de Jeremias, de Isaías, de Jonas e até de João Baptista.

Quem poderia acreditar que, depois da hecatombe que foi a queda de Jerusalém, que levou ao exílio de Babilónia durante 50 anos, seria possível recuperar um povo, reerguer as suas estruturas políticas e religiosas, reconstruir a cidade de Jerusalém e o seu templo? Isaías clama e mantém viva a esperança. E indica os caminhos para o futuro. A sua julgada loucura tornara-se a verdadeira sabedoria. As trevas que o povo sentia transformaram-se em luz, a cegueira em visão. E todo este futuro apontado por Isaías teve a sua expressão plena na chegada do Messias anunciado, Jesus Cristo.

A mesma conversão foi pedida ao próprio João Baptista, surpreendido, já na prisão por causa da sua ousadia de dizer a verdade e denunciar a situação adulterina de Herodes, pelo que os seus discípulos lhe vão dizer acerca de Jesus. Contando-lhe que Jesus não se apresenta com chicote na mão e voz ameaçadora para purificar o povo pelo fogo, mas antes com voz de doçura, convidando a segui-lo, agindo com misericórdia para com os pecadores, com quem se sentava à mesa, é provável que João Baptista ficasse a hesitar se Jesus, que Ele apontava como o Cordeiro de Deus, o Messias, não o fosse e, por isso, a espera do povo teria de ser continuada.

Jesus convida os enviados de João a converterem-se aos sinais que podem ver, para irem dizer a João «o que vistes e ouvistes». O discernimento daquele momento foi necessário para que eles percebessem como os ditos dos profetas estavam a ser realizados, não do modo que eles supunham. Afinal, Deus tem sempre novidade e é sempre surpresa, confundindo as lógicas humanas. Certamente que João Baptista se «converteu» mas certamente também que não o fez sem dor.

Hoje surge o mesmo convite aos cristãos: discernir os sinais de Deus presentes no nosso mundo de hoje e, a partir deles, deixar que Deus, connosco e a partir de nós, partilhe a história da Humanidade. Alegremo-nos pois porque a Encarnação do Verbo de Deus, deste «Deus connosco», que o Natal celebra, está a acontecer na vida de cada um.

CONCERTOS DE NATAL

- Igreja da Misericórdia: Sábado, dia 21, às 16.30, pela Orquestra da Escola de Música da Banda Musical de Oliveira e Coro.
- Igreja Matriz: Sábado, dia 21, às 21.00, pelo Coro de Câmara de Barcelos e Orquestra Barcina.
- Senhor da Cruz: Domingo, dia 22, às 17.30, pela Academia de Música de Viatodos.

NOVOS CANDEEIROS NA IGREJA MATRIZ

Por gosto e esforço do Carlos Carvalho, membro do Conselho Económico, que juntou à sua volta algumas famílias que ajudaram, a nossa Igreja Matriz vai ser dotada de três grandes candelieiros em ferro, bem enquadrados no estilo da igreja. Correspondem a uma preocupação de longa data por parte do Conselho Económico, que reconhece que a igreja tem pouca luz e que a que tem é muito custosa. Certamente que todos desejamos maior claridade com menor consumo.

Pretende-se surpreender o Prior na sua chegada. Mas todos os barcelenses são convidados para apreciarem este belo trabalho às 16.30 do próximo domingo. Em "festa" de Natal que está a ser preparada, serão acesos pela primeira vez os novos candelieiros. Na mesma altura será reposta na capela mor a imagem de S. José, que foi restaurada a expensas de uma devota.

A sua julgada loucura tornara-se a verdadeira sabedoria. As trevas que o povo sentia transformaram-se em luz, a cegueira em visão. E todo este futuro apontado por Isaías teve a sua expressão plena na chegada do Messias anunciado, Jesus Cristo.

A mesma conversão foi pedida ao próprio João Baptista, surpreendido, já na prisão por causa da sua ousadia de dizer a verdade e denunciar a situação adulterina de Herodes, pelo que os seus discípulos lhe vão dizer acerca de Jesus. Contando-lhe que Jesus não se apresenta com chicote na mão e voz ameaçadora para purificar o povo pelo fogo, mas antes com voz de doçura, convidando a segui-lo, agindo com misericórdia para com os pecadores, com quem se sentava à mesa, é provável que João Baptista ficasse a hesitar se Jesus, que Ele apontava como o Cordeiro de Deus, o Messias, não o fosse e, por isso, a espera do povo teria de ser continuada.

Jesus convida os enviados de João a converterem-se aos sinais que podem ver, para irem dizer a João «o que vistes e ouvistes». O discernimento daquele momento foi necessário para que eles percebessem como os ditos dos profetas estavam a ser realizados, não do modo que eles supunham. Afinal, Deus tem sempre novidade e é sempre surpresa, confundindo as lógicas humanas. Certamente que João Baptista se «converteu» mas certamente também que não o fez sem dor.

Hoje surge o mesmo convite aos cristãos: discernir os sinais de Deus presentes no nosso mundo de hoje e, a partir deles, deixar que Deus, connosco e a partir de nós, partilhe a história da Humanidade. Alegremo-nos pois porque a Encarnação do Verbo de Deus, deste «Deus connosco», que o Natal celebra, está a acontecer na vida de cada um.

Saibamos olhar o mundo com os olhos de Deus. Não a partir de cima, para o julgar e condenar. Mas a partir de baixo, da nossa fragilidade e sofrimento, para contemplarmos os que, ao nosso lado, comungam da nossa fragilidade e, assim, todos juntos, nos deixarmos levantar por Deus, que nos convida sempre a olhar mais alto e mais largo.

O Prior – P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
III DOMINGO DO ADVENTO
Vinde, Senhor, e salvai-nos
Segunda, 16 – Leituras: Num 24, 2-7. 15-17a
 Mt 21, 23-27

Intenções das missas a celebrar na Matriz
 (Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Terça, 17 – Leituras: Gen 49, 2. 8-10
 Mt 1, 1-17

Quarta, 18 – Leituras: Jer 23, 5-8
 Mt 1, 18-25

Quinta, 19 – Leituras: Jz 13, 2-7. 24-25a
 Lc 1, 5-25

Sexta, 20 – Leituras: Is 7, 10-14
 Lc 1, 26-38

Sábado, 21 – Leituras: Cânt 2, 8-14
 Lc 1, 39-45

DOMINGO, 22 – IV DO ADVENTO

 Leituras: Is 7, 10-14
 Rom 1, 1-7
 Mt 1, 18-24

Segunda, 16 – Celebração da Palavra
Terça, 17 – Rosa Gonçalves Correia (28º aniv.)
Quarta, 18 – Celebração da Palavra
Quinta, 19 – *Intenções colectivas:*
 - Jorge Martins da Silva Correia
 - Isaura Amorim da Costa Lima Macedo
 - Maria Albertina Fernandes (7º dia)

Sexta, 20 – Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filho

Sábado, 21 – *Intenções colectivas:*
 - Palmira de Lima Gonçalves
 - Afonso Pinheiro de Castro (aniv.) e esposa Rita de Jesus Pinto
 - Maria Teresa de Sousa Pinto
 - Familiares de Joaquim Caseiro Carvoeiro
 - Aurora Lemos Rodrigues da Silva
 - José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
 - Rosa de Lurdes Costa Amorim (aniv.)
 - David Falcão e esposa, Maria da Glória da Costa e marido
 - Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes
 - José Maria Magalhães Pinto
 - José Miranda do Nascimento
 - Maria Cândida Barbosa da Costa
 - José Luís Pereira da Costa
 - Manuel Gomes Machado (30º dia)

Domingo, 22 – 11.00 – Missa pelo povo
 19.00 – Maria Rodrigues Alves e Benfeitores da Paróquia

O DIA QUE INAUGURA O NOSSO DIA!

1. É sabido que um dos maiores perigos na condução é andar em contramão. O risco é grande e o acidente torna-se praticamente inevitável. Mas não é só na estrada que andamos ao contrário. Também na vida parece que trocamos de itinerário.

2. Não me refiro tanto aos chamados «homens da noite». Há trabalhos que têm de ser feitos de noite. E há pessoas que – palavras suas – gostam de «curtir a noite».

3. Preocupantes são os «comportamentos nocturnos», as atitudes sombrias, os gestos obscuros e o porte acintoso. Segundo a Bíblia, a origem da vida é uma viagem das trevas para a luz (cf. Gén 1, 2-3).

4. Deus «trabalha» de noite para nela fazer surgir a luz (cf. Gén 1, 3). E à luz chama «dia» (cf. Gén 1, 5). E por tal motivo que, na Escritura, o caminho não se faz da manhã para a tarde, mas da tarde para a manhã (cf. Gén. 1, 5).

5. Muito agudamente, Santo Agostinho aponta o «conhecimento da manhã» («cognitio matutina») como superior ao «conhecimento da tarde» («cognitio vespertina»). E não é por acaso – nada é por acaso – que, para muitos filólogos, a raiz da palavra «Deus» remonta ao sânscrito «Di», que significa precisamente «luz».

6. Deus é luz e iluminador. O Seu Filho apresenta-Se como «luz do mundo» (Jo 8, 12). E apela aos Seus dis-

cípulos para que sejam luz para o mundo (cf. Mt 5, 14). Daí que o momento em que nos tornamos cristãos – o Baptismo – seja também um mistério de iluminação. A vela que se acende no cirio pascal como que sinaliza a passagem da luz de Jesus Cristo para o novo cristão.

7. É Cristo que inaugura o dia. É Cristo que traz o dia para o nosso dia. Como afirma Santo Agostinho, Jesus é «o grande e eterno Dia, que veio inserir-se neste nosso dia temporal e tão breve».

8. Assim sendo, não tenhamos «comportamentos nocturnos». Como reconhece São Paulo, nós «não somos da noite» (1Tes 1, 5). Por isso «não andemos nas trevas» (1Tes 1, 4).

9. Tenhamos, sim – mesmo de noite – , «comportamentos diurnos». É que todos nós somos chamados a ser «filhos da luz e filhos do dia» (1Tes 1, 4).

10. Um olhar limpo, um coração puro e uma conduta transparente contagiarão de luz as – tantas vezes – opacas paisagens da nossa existência. Iluminemos a vida, o mundo – e o Natal no mundo – com a luz santa de Belém. E que todos sejam inundados de paz e de bem!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 10.12.2019

O AMOR DE CRISTO ATRAVÉS DA MODA

Kylie Bisutti, modelo americana agora designer da God inspired fashion, abandonou as passarelas para se dedicar a Deus: "Unir Escritura e moda, torna mais fácil o compartilhar a fé e a vontade de Deus"

O que é moda? Quais são os seus objetivos e os ideais que a inspira? Folheando revistas, analisando as últimas tendências, lendo entrevistas com as modelos conhecidas para ter um corpo esguio, a fim de imitar a estética contemporânea, podemos dizer que a moda reflete um mundo de imagem e aparência. Um mercado que visa incrementar sua vertente econômica através de mensagens diretas e indiretas que orientam a forma de se vestir e viver.

No entanto, não é possível atribuir uma definição e um objetivo claro. O ambiente onde nasce e cresce a roupa é de fato multidimensional: diferente e múltiplo, são as fontes de inspiração e os meios de comunicação através dos quais essa se difunde em diferentes estilos de roupas e estilos de vida.

Analisando cuidadosamente este aspecto, é possível notar como a moral, a ética e o espírito cristão estão emergindo como princípios inovadores para uma nova moda.

Recentemente, a ex-modelo Kylie Bisutti, 23 anos, famosa por ter sido top model de uma famosa marca de roupa íntima americana, depois de um longo período dedicado à busca de sua própria fé, decidiu abandonar o mundo das passarelas para dedicar-se a Deus e à sua família.

O desejo de difundir a palavra de Cristo, levou-a a lançar sua própria linha de roupas God Inspired Fashion, caracterizada pela aplicação de estampas com trechos do Evangelho, parábolas ou simples frases de inspiração cristã.

A linha é dedicada especialmente aos jovens, para que possam descobrir, neste mundo do 'ter', o sentido da vida e do amor que Cristo oferece.

De fato, em seu blog, ela explica que "a razão pela qual muitas pessoas se afastam de Deus, é o fato de que os seus ídolos, muitas vezes, conduzem a uma estrada totalmente oposta. A partir do momento em que você se envolve em um determinado estilo de vida feito de dinheiro e sucesso, onde o alvo é a realização dos próprios objetivos, é provável que você esqueça Cristo e o que Ele deseja para nós".

"O objetivo é levar a esperança e o amor para as pessoas, e comunicar de forma totalmente nova a Palavra de Deus", disse Kylie Bisutti em uma entrevista para Today Style.

Seu desejo de comunicar a fé se agrega ao estilo esportivo, clássico e colorido: casacos, calça jeans, camisetas com frases coloridas.

De forma inusitada as saias, calças e acessórios concebidos para mulheres e meninas, têm como pano de fundo frases do Evangelho, que, pela primeira vez, está no centro das atenções em uma coleção de roupas, pensada também para homens e meninos.

Por Maria Anastasia Leorato, In Zenit, ROMA, 09 de Fevereiro de 2015

MINHA RELAÇÃO COM A VIRGEM MARIA FOI RENOVADA (RENASCEU, FOI REFEITA)

À frente da paróquia de Qaryatayn, perto de Palmyra (Síria), Padre Mourad foi sequestrado pelos adeptos do grupo Estado Islâmico, no dia 21 de maio de 2015. Ele permaneceu em cativeiro mais de 140 dias, até ser liberado, em 10 de outubro de 2015.

Diversas vezes, ameaçado de decapitação, caso não se convertesse ao islamismo, chicoteado e submetido a uma execução simulada, as condições de detenção de Padre Mourad se assemelhavam ao caminho da Cruz.

"A primeira semana, foi para mim, a mais difícil", contou. No oitavo dia, um indivíduo vestido de preto entrou na sua cela. Padre Mourad acreditava que sua última hora tinha chegado e indagou por que motivo ele havia sido raptado. "Aproveite-o como se fosse um retiro espiritual", respondeu o carcereiro.

"Desde então, a minha oração, os meus dias adquiriram um sentido", disse o sacerdote sírio. "Eu senti que, por meio dele, era o Senhor que me dirigia estas palavras. Graças à oração, pude recuperar a minha paz. Estávamos no mês de maio, o mês de Maria. Meu companheiro de cela e eu passamos a rezar o terço, o que eu não costumava fazer, anteriormente, pois rezava muito pouco. Toda a minha relação com a Virgem Maria, foi renovada."

Aleteia

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Anónimo – 20,00
 – Anónimo – 40,00

TOTAL DA SEMANA – 60,00 euros

A transportar: 20.066,95 euros
 Despesas até agora: 30.705,36 euros

LECTIO DIVINA DE ADVENTO – Continuaremos, neste tempo do Advento, a meditar a Palavra de Deus e a rezá-la, às 21.00 das terças-feiras, na Igreja do Terço.

PALESTRA ARCIPRESTAL – Os padres do Arciprestado de Barcelos vão reunir, em palestra mensal, na próxima quarta, às 9.30, na Silva.

NATAL DO CLERO EM BRAGA – Como habitualmente, também este ano o senhor Arcebispo convidou os padres para uma manhã de formação seguida de almoço. Será na próxima quinta-feira.

CAMINHADA COMUNITÁRIA DE ADVENTO – A sessão da catequese de

adultos da próxima quinta-feira será na Igreja do Terço, às 21.00.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Grupo de jovens Miryam, das 15.30 às 16.30.

CRISMANDOS – Todos os jovens e adultos a frequentar a catequese, bem como todos os adolescentes do 10º ano e do 11º ano de catequese (centros da Matriz e de Santo António) que estão em preparação e desejam celebrar o Crisma, terão o seu encontro de preparação no próximo sábado, às 16.30, nas salas de catequese.

EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA – Vai reunir no próximo sábado, às 16.30, nas salas de catequese.

ESCUTEIROS – No próximo sábado os escuteiros têm o C'aFé – 1ª secção às 18.00, Luz da Paz de Belém XIII às 19.00 e Eucaristia no domingo.

515 ANOS DA APARIÇÃO DA CRUZ

A Real Irmandade do Senhor da Cruz, que gere o templo e promove a devoção ao Senhor da Cruz, vai assinalar a data do aparecimento da cruz em 1504 com uma Eucaristia solene na próxima sexta-feira, dia 20, às 18.00. Será presidida e fará o sermão o P. Manuel Graça.